

ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS PARTICIPANTES DO ÍNDICE ISE

Frederyck da Silva Teixeira – Universidade Candido Mendes

frederyck.teixeira@gmail.com

Prof. Dr. Alberto Eduardo Besser Freitag – Universidade Candido Mendes

alberto.besser@professor.ucam.edu.br

Resumo

Nas últimas décadas, o tema da sustentabilidade deixou de ser um assunto do interesse restrito da academia e passou a ser discutido por outros setores da sociedade por meio da realização de conferências e até mesmo do estabelecimento formal de metas e protocolos internacionais. Para que mais empresas possam adotar a sustentabilidade nas suas operações, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais, é necessário, contudo, fortalecer a divulgação dos benefícios da adoção de práticas sustentáveis pelas organizações. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta conceitual da abordagem da Sustentabilidade nas empresas, a partir da análise de publicações acadêmicas recentes, que abordam a temática da sustentabilidade nas empresas presentes no Índice de Sustentabilidade Empresarial do Ibovespa (ISE). Como método, adotou-se uma revisão sistemática da literatura, baseada no protocolo PRISMA, permitindo a identificação de 19 registros, dos quais seis foram incluídos na revisão da literatura, por sua aderência à temática pesquisada. O principal resultado foi a elaboração de uma proposta conceitual da Abordagem da Sustentabilidade nas Empresas, considerando a Avaliação do Desempenho de empresas do ISE, a Influência do Conselho de Administração, Fontes Geradoras de Custos Ambientais, e Gestão da Mudança para Sustentabilidade.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de um estudo quantitativo que verifique com bases nos dados disponíveis se as empresas presentes no ISE apresentam melhor desempenho do que empresas do mesmo segmento ausentes do índice.

Palavras-chave: Sustentabilidade; ISE; BM&FBOVESPA; Operações sustentáveis.

Abstract

In recent decades, the issue of sustainability has ceased to be a subject of restricted interest to the academy and has been discussed by other sectors of society through conferences and even the formal establishment of international goals and protocols. However, in order to make it possible for more companies to adopt sustainability in their operations, considering economic, social and environmental aspects, it is necessary to strengthen the dissemination of benefits of sustainable practices adoption by organizations. Thus, the objective of this work is to provide a conceptual proposal for a sustainability approach in companies, based on the analysis of recent academic publications, which address the issue of sustainability in companies present in the Corporate Sustainability Index of Ibovespa (ISE). As a method, a systematic literature review was adopted, based on the PRISMA protocol, allowing the identification of 19 records, six of which were included in the literature review, due to their adherence to the researched theme. The main result was the elaboration of a conceptual proposal for a Sustainability Approach in Companies, considering the Performance Evaluation of ISE companies, the Influence of the Board of Directors, Environmental Costs Generating Sources, and Change Management for Sustainability. For future research, it is suggested to carry out a quantitative study that verifies, based on available data, if companies present in the ISE perform better than companies of the same segment that are absent from the index.

Keywords: Sustainability; ISE; BM&FBOVESPA; Sustainable Operations.

1 Introdução

1.1 Revisão

Sabe-se que a finalidade principal das empresas numa sociedade capitalista é a obtenção de lucro através das suas atividades. Durante muitos anos esse objetivo foi perseguido pela maioria delas sem levar em consideração os efeitos colaterais que suas atividades poderiam ocasionar para o ecossistema nos quais essas empresas estavam inseridas. Contudo, nos últimos anos, percebe-se um crescente interesse das organizações e da sociedade nos impactos ambientais e sociais advindos das suas operações. Canton et al. (2019) destacam que as inovações tecnológicas, as mudanças climáticas e, nos últimos anos, o desenvolvimento das diversidades sociais e as mudanças na cultura, têm levado as empresas a perseguirem novas formas de se relacionar com suas partes interessadas e a realizar a gestão das suas operações com maior enfoque na transparência e nos resultados comuns a todas as partes.

Nas últimas décadas, o tema da sustentabilidade deixou de ser um assunto do interesse restrito da academia e passou a ser discutido por outros setores da sociedade por meio da realização de conferências e até mesmo do estabelecimento formal de metas e protocolos internacionais. Além disso, com o passar dos anos, esses efeitos ambientais e sociais das atividades desenvolvidas pelas organizações passaram também a impactar diretamente nos seus resultados econômicos. Isso se tornou evidente, dentre outras coisas, pelo surgimento no mercado de capitais de diferentes países do mundo, de índices de sustentabilidade cuja finalidade era agrupar ações de empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

De acordo com a B3 (2020), A Bolsa de Valores do Brasil, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) foi criado no ano de 2005, sendo o 4º índice de sustentabilidade existente no mundo. A B3 afirma que o principal objetivo do ISE é apoiar os investidores nas suas tomadas de decisão de investimentos e fomentar a adoção pelas empresas das melhores práticas de sustentabilidade, uma vez que tais práticas contribuem para a sustentabilidade dos negócios.

Anzilago et al. (2017) destacam que, no setor elétrico por exemplo, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em parceria com instituições governamentais e não governamentais, por terem ciência dos impactos ambientais causados pelas atividades operacionais deste segmento, incentivam que as empresas reguladas implementem iniciativas e projetos voltados às questões ambientais.

Para que mais empresas da cadeia de suprimentos de energia possam adotar a sustentabilidade nas suas operações, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais, é necessário fortalecer a divulgação dos benefícios da adoção de práticas sustentáveis pelas organizações. Com base no acima exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: “Como as publicações acadêmicas mais recentes abordam a temática da sustentabilidade nas empresas presentes no Índice de Sustentabilidade Empresarial do Ibovespa (ISE)?”

Tendo em vista o crescente interesse geral no tema da sustentabilidade, a importância do mercado de capitais para financiamento dos projetos empresariais e a relevância para a economia do segmento de energia, o presente estudo se torna significativo ao realizar uma análise comparativa do desempenho das empresas desse segmento. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta conceitual da abordagem da Sustentabilidade nas empresas, a partir da análise da literatura científica mais recente.

1.2 Literatura

1.2.1 Sustentabilidade empresarial

No ambiente empresarial dos dias atuais é comum que grande parte das empresas conheça minimamente o conceito de Sustentabilidade e tenham iniciado algum tipo de esforço para incorporá-lo ao seu vocabulário. Contudo, esse não é um assunto tão recente como alguns pensam, mas o tema vem sendo discutido e difundido paulatinamente ao longo das últimas décadas.

Dessa forma, é importante e útil ser feita uma breve retrospectiva histórica sobre o assunto. Cristófalo et al. (2016) destacam que se pode atribuir a formalização desse novo conceito à publicação pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) de um relatório chamado *Our Common Future*. Consta nesse documento uma das primeiras definições amplamente divulgadas para o conceito de desenvolvimento sustentável que foi expressado da seguinte maneira por Brundtland (1987): “O desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades”.

Os autores comentam que esse novo conceito somente desembocou em metas e compromissos mais tangíveis em 1992 a partir da realização pela Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Cnumad) do encontro que ficou conhecido como Rio-92. Nessa ocasião foram lançados os alicerces para a posterior formalização de planos de ação mais concretos para enfrentamento do aquecimento global como, por exemplo, o Protocolo de Kyoto de 1997.

1.2.2 Triple bottom line (TBL)

É sabido que o principal objetivo das empresas que atuam no mercado competitivo é a obtenção de lucro através de suas atividades. Imperador e Silva (2018) ressaltam que o modelo econômico capitalista é construído com base no princípio da acumulação do capital. Dessa forma, os autores destacam que os sistemas produtivos e o mercado no capitalismo sobrevivem em decorrência dos lucros e que o consumo em massa é o motor que alimenta a dinâmica deste sistema de acumulação.

Dessa maneira, era necessário que o novo conceito de Sustentabilidade, que já fazia parte das conferências mundiais sobre o meio ambiente, fosse traduzido de maneira mais inteligível para o contexto competitivo das empresas de mercado. Essa foi uma das contribuições do modelo conhecido como *Triple Bottom Line* (TBL).

Alves et al. (2014) argumentam que o TBL é um modelo que contribui para nortear as discussões sobre sustentabilidade tornando-a mais compreensível e atrativa para as organizações. Os autores destacam que o TBL tem como objetivo a análise da sustentabilidade não somente nas métricas tradicionais de lucro, retorno do investimento e geração de valor para o acionista, mas também passando a levar em consideração a inclusão nas discussões empresariais de questões sociais e ambientais.

1.2.3 Global reporting initiative (GRI)

A partir da incorporação do conceito de Sustentabilidade ao vocabulário das empresas, surge então a necessidade dele ser inserido nas suas operações e nos seus esforços de comunicação com suas partes interessadas (*Stakeholders*).

A fim de auxiliar as empresas com a coleção e padronização das melhores práticas para reportar as políticas e ações para sustentabilidade das organizações, surgiu a chamada *Global Reporting Initiative* (GRI).

Imperador e Silva (2018) informam que a GRI foi lançada em 1997 por uma Organização Não-Governamental americana chamada *Coalition for Environmentally Responsible Economics* (CERES) e pela *United Nations Environment Programme*. Os autores comentam que a GRI se constitui de um guia para auxiliar as organizações na elaboração de seus relatórios de sustentabilidade.

Eles destacam também que a GRI tem por objetivo apoiar as empresas e seus *Stakeholders* numa melhor compreensão e comunicação das ações e medidas tomadas pela organização a fim de contribuir para o atingimento do desenvolvimento sustentável e dessa maneira obter uma melhor qualidade nos seus relatórios de sustentabilidade. Os autores asseveram ainda que a GRI faz uso de uma ampla coleção de indicadores para mensurar a performance em sustentabilidade das empresas.

1.2.4 Sistema financeiro

Cristófaló et al. (2016) registram que, segundo a Comissão de Valores Mobiliários, o sistema financeiro pode ser entendido como o conjunto de instituições e instrumentos que tornam possível a troca de recursos financeiros entre os agentes econômicos superavitários e os agentes deficitários. Os autores explicam que é possível subdividir o sistema financeiro brasileiro em quatro grandes mercados, a saber: monetário, de crédito, de câmbio e de capitais.

1.2.5 Mercado de capitais

Cristófaló et al. (2016) destacam que a Comissão de Valores Mobiliários define o mercado de capitais como sendo o subgrupo do mercado financeiro no qual são criadas as condições para que as empresas possam angariar capital diretamente dos investidores interessados em seu negócio.

Isso ocorre por meio da emissão de instrumentos financeiros que tem por finalidade principal financiar suas operações ou assegurar fundos para a realização dos seus projetos de investimentos.

1.2.6 Índices de sustentabilidade

Dentro do contexto do Mercado de Capitais, vale destacar a presença de índices de ações que são agrupamentos de papéis com algumas características semelhantes. Isso ocorre também para questões relacionadas à Sustentabilidade corporativa.

Leoneti et al. (2016) ressaltam que no ano de 1999 foi lançado no Mercado de Capitais dos Estados Unidos o *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI), que representou o primeiro grupo de indicadores de sustentabilidade empresarial no mundo. O objetivo do DJSI, segundo os autores, é avaliar a performance das empresas em questões de sustentabilidade.

A pontuação das empresas é aferida mediante a utilização e análise de questionários, documentos, políticas, relatórios, informações públicas e também através de comunicação de um analista (Leoneti et al., 2016). As informações são divididas segundo as dimensões da sustentabilidade alinhadas ao TBL (econômica, social e ambiental), em critérios (com ponderações) e questões (com pesos). O escopo de aplicabilidade do DJSI está limitado às 2.500 empresas de maior porte com ações negociadas no Índice Dow Jones.

Após a criação do DJSI, com o passar do tempo, outros índices de sustentabilidade foram sendo criados nas bolsas de valores ao redor do mundo. Miecoanski e Palavecini (2017) informam que o índice *FTSE4Good* foi criado em 2001 em Londres, na Inglaterra, e que no ano de 2003 em Johannesburg, na África do Sul, foi criado um índice denominado *Johannesburg Stock Exchange Socially Responsible Investment Index* (JSE SRII).

1.2.7 Índice de sustentabilidade empresarial (ISE)

Essa tendência de criação de índices de Sustentabilidade não demorou muito tempo e acabou chegando ao Brasil. Miecoanski e Palavecini (2017) relatam que no ano de

2005, o Brasil criou o seu próprio índice chamado de Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) englobando à época 34 ações de um total de 28 empresas consideradas como as mais maduras no que tange à implementação efetiva de práticas sustentáveis.

Os autores destacam que esse índice é financiado pela *International Finance Corporation* (IFC) corporação ligada ao Banco Mundial e cujo propósito principal é ofertar aos investidores um portfólio de ações composto por empresas reconhecidamente comprometidas com as causas da responsabilidade social e da sustentabilidade corporativa.

Imperador e Silva (2018) argumentam que o ISE pretende fomentar a criação de um ambiente de investimentos devidamente alinhado às demandas da sustentabilidade valorizadas pela sociedade contemporânea e com isso incentivar a responsabilidade ética das empresas. Os autores salientam ainda que o ISE é uma ferramenta para avaliar de maneira comparada o desempenho das empresas cujas ações são negociadas na BM&FBOVESPA, com base nos aspectos do desenvolvimento sustentável empresarial calcado em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e na governança corporativa.

O ISE também alarga o entendimento acerca das organizações e grupos empresariais compromissados de fato com o desenvolvimento sustentável, possibilitando a sua diferenciação das demais no que tange à qualidade, ao grau de compromisso com a sustentabilidade, com a equidade, a transparência e prestação de contas (Imperador e Silva, 2018). Também, no que diz respeito à natureza do seu produto ou serviço, o desempenho empresarial nas dimensões da sustentabilidade em acordo com o modelo do TBL.

2 Relato circunstanciado

2.1 Métodos

No que tange a natureza da pesquisa, os critérios de classificação dos tipos de pesquisa variam de autor para autor, obedecendo interesses, objetivos e campos. Ander-Egg (1978) classifica em dois tipos: a pesquisa básica pura ou fundamental, que

é aquela que procura o progresso científico e tem por meta o conhecimento pelo conhecimento, e a pesquisa aplicada que, como o próprio nome já diz, tem interesses práticos na solução de problemas. Para Booth et al. (2019), quando a solução de um problema de pesquisa não tem nenhuma aplicação aparente em um problema prático, mas apenas satisfaz o interesse erudito de uma comunidade de pesquisadores, chama-se essa pesquisa de “pura” em vez de “aplicada”. Com base no acima exposto, a natureza desta pesquisa pode ser classificada como básica pura.

Para a coleta de informações, utilizou-se a estratégia de pesquisa bibliográfica, definida por Gil (2002) como um apanhado constituído, principalmente, por livros e artigos científicos. Sua proposta é analisar diferentes posições que englobam um determinado assunto. Marconi e Lakatos (2003) declaram ainda que essa pesquisa é elaborada a partir de importantes trabalhos realizados com capacidade de enriquecer o material a ser feito com dados atuais e relevantes.

Os artigos científicos foram coletados ao longo do mês de outubro de 2020 nas fontes Portal de Periódicos Capes (buscar assunto) e Scielo.

Segundo informações presentes em sua página na internet, “o Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional.” O Portal de Periódicos da CAPES (buscar assunto) foi selecionado pelo fato de disponibilizar em uma única plataforma uma poderosa engrenagem de buscas de material científico em bases de dados e periódicos nacionais e internacionais possibilitando, por exemplo, restringir as pesquisas aos periódicos revisados por pares.

De acordo com sua página na internet, a *Scientific Electronic Library Online* - SciELO “é uma biblioteca eletrônica que engloba um conjunto selecionado de periódicos científicos brasileiros.” A SciELO é produto de um projeto de pesquisa da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em conjunto com a BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. No ano de 2002, o Projeto começou a receber o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Os artigos científicos foram analisados seguindo o fluxo do protocolo PRISMA (Moher et al., 2009) de uma revisão sistemática da literatura. A revisão da literatura cumpre vários propósitos, entre eles, compartilha com o leitor os resultados de outros estudos que estão intimamente relacionados àquele que está sendo realizado, preenche lacunas ampliando estudos anteriores e proporciona uma estrutura para estabelecer a importância do estudo e também uma referência para comparar os resultados com outros resultados (CRESWELL, 2010).

Segundo o exposto por Robson (2011), a realização de uma revisão bibliográfica sistemática da literatura é uma maneira específica de identificar e realizar uma síntese das evidências a fim de obter os seguintes objetivos:

- ✓ Tomar ciência das principais lacunas no conhecimento e identificar as principais áreas de conflito e incerteza;
- ✓ Identificar padrões gerais para os resultados de múltiplos exemplos de pesquisa na mesma área;
- ✓ Contrapor estudos com descobertas aparentemente conflitantes para ajudar a explorar explicações para as discrepâncias;
- ✓ Definir sua terminologia ou identificar variações nas definições utilizadas pelos pesquisadores; e
- ✓ Identificar metodologias e instrumentos de pesquisa apropriados.

A revisão sistemática da literatura foi dividida em quatro fases, a saber: 1) Identificação de registros - nas bases Portal de Periódicos Capes (buscar assunto) e Scielo; 2) Seleção – com critérios de exclusão de registros duplicados, 3) Elegibilidade – com critérios de exclusão de texto, método ou autor não disponível; e 4) Inclusão – com critérios de exclusão de texto não alinhado com o escopo deste estudo. Para a busca de registros nas bases, utilizou-se a frase de pesquisa e operadores booleanos ((sustentabilidade AND bovespa AND energia). Os registros foram coletados no período de 2015 a 2020.

O Quadro 1 apresenta os principais tópicos identificados, que constituíram a seção secundária 1.2 Literatura deste trabalho, com suas respectivas referências.

Quadro 1 - Tópicos e referências

Tópicos	Referências (ano)
Sustentabilidade empresarial	CRISTÓFALO et al. (2016); BRUNDTLAND (1987).
Triple bottom line (TBL)	IMPERADOR e SILVA (2018); ALVES et al. (2014).
Global reporting initiative (GRI)	IMPERADOR e SILVA (2018).
Sistema financeiro	CRISTÓFALO et al. (2016).
Mercado de capitais	CRISTÓFALO et al. (2016).
Índices de sustentabilidade	LEONETI et al. (2016); MIECOANSKI e PALAVECINI (2017).
Índice de sustentabilidade empresarial (ISE)	MIECOANSKI e PALAVECINI (2017); IMPERADOR e SILVA (2018).

Fonte: Os próprios autores (2020).

2.2 Resultados e discussões

2.2.1 Revisão da literatura

A Tabela 1 apresenta os resultados da revisão sistemática da literatura, ao longo das quatro fases do protocolo PRISMA (Moher et al., 2009).

Tabela 1 – Fluxo de informações através das fases de uma revisão sistemática da literatura

Base Científica	Frase de pesquisa	1. Identificação	2. Seleção	3. Elegibilidade	4. Inclusão
		Critérios de Exclusão =>	Registros duplicados (#0)	Texto, método ou autor não disponível (#0)	Texto não alinhado com o escopo deste estudo (#13)
Periódicos Capes	sustentabilidade (bovespa and energia)	19	19	19	6
Total		19	19	19	6

Fonte: Os próprios autores (2020).

A frase de pesquisa (sustentabilidade AND bovespa AND energia), selecionando a opção de restringir aos periódicos revisados por pares e às publicações dos últimos 5 anos, retornou 19 registros no Portal de Periódicos Capes (buscar assunto). A frase de pesquisa (sustentabilidade AND bovespa AND energia) não retornou registros na base SciELO.

Os artigos relacionados aos 19 registros encontrados estavam disponíveis para download nas respectivas páginas de seus periódicos de publicação. O seu conteúdo foi avaliado e, após essa análise, 13 deles foram desconsiderados pelo fato do seu conteúdo não estar alinhado com o escopo deste estudo. Os seis artigos restantes foram avaliados e incluídos na seção secundária 1.2 Literatura deste trabalho.

2.2.2 Síntese qualitativa

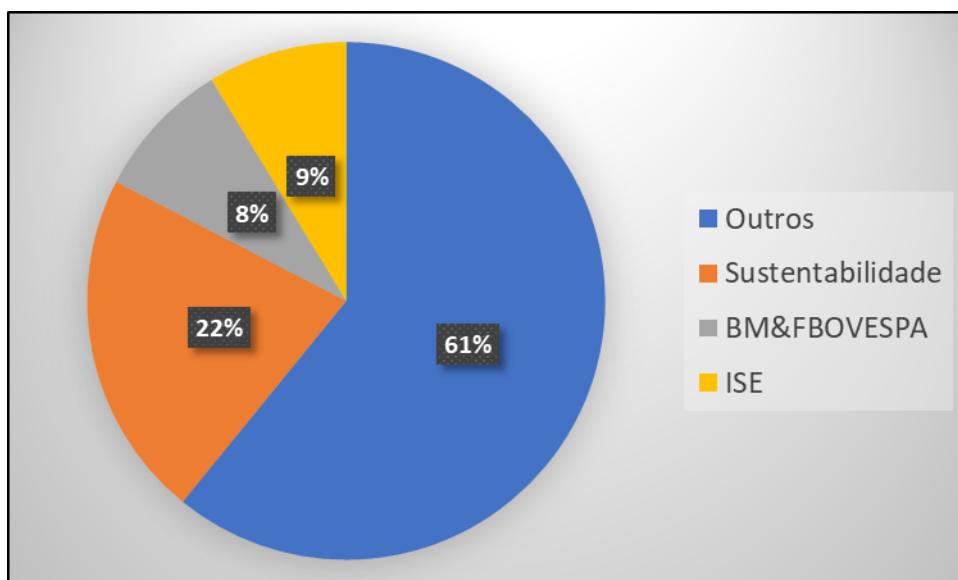
A partir da síntese qualitativa dos estudos constata-se que:

- ✓ Ano – Os artigos mais antigos remontam a 2016 e o mais recente a 2019. Houve estudos nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. Nos anos de 2016 e 2017 foram publicados dois estudos em cada ano, nos outros anos apenas foi publicado um único artigo. É notável que o interesse maior pelo assunto surgiu nessa década de maneira que há um potencial a ser desenvolvido nas pesquisas sobre o tema.
- ✓ Referências – todos os autores dos artigos analisados são diferentes. Dessa forma, pode-se concluir que existe campo para que um pesquisador interessado no tema da sustentabilidade e empresas de energia obtenha destaque nesse ramo de pesquisa.
- ✓ Filiação institucional – Da mesma forma que na autoria dos estudos, não houve uma instituição que se destacasse no assunto. Contudo, vale destacar que há uma predominância dos estados de São Paulo e do Paraná.
- ✓ País – todas as instituições envolvidas são do Brasil.
- ✓ Fonte – Duas publicações se destacam frente às demais em pesquisas envolvendo o tema, são elas: A Revista de Gestão (REGG) e a Revista

Metropolitana de Sustentabilidade. Vale lembrar que, no momento da pesquisa, foi aplicado o filtro para selecionar somente artigos provenientes de periódicos revisados por pares. Isso demonstra que os artigos publicados nessas revistas passam por um processo de seleção mais rígido e portanto tratam-se de boa fonte de pesquisa.

- ✓ Método – Dentre os diversos métodos descritos notou-se certa diversidade. As abordagens empregadas foram ora qualitativas e ora quantitativas variando desde aplicação de questionários a utilização de testes estatísticos em bases de dados das empresas.
- ✓ Palavras-chave – Os artigos analisados utilizam um total de 23 palavras-chave, que foram agrupadas como a seguir, ao lado do percentual que cada grupo representa em relação ao todo: a) Sustentabilidade (22%); b) ISE (9%); c) BM&FBOVESPA (8%) e as palavras-chave restantes, denominadas de Outros (61%). Em linha com às pesquisas realizadas no portal de periódicos da Capes, as palavras-chave “Sustentabilidade” e “Bovespa” aparecem com maior frequência nos estudos avaliados. Cabe ressaltar também a relevância do termo ISE que configura o índice de ações da bolsa brasileira de empresas engajadas com a causa do Desenvolvimento Sustentável. A Figura 1 apresenta a distribuição agrupada das palavras-chave.

Figura 1 – Distribuição categorizada das palavras-chave dos estudos



Fonte: Os próprios autores (2020).

2.2.3 Proposta conceitual

A partir da análise de conteúdo dos artigos contemplados na seção secundária 1.2 Literatura, foi possível estabelecer uma proposta conceitual da abordagem da sustentabilidade nas empresas envolvidas (Figura 2).

Figura 2 – Proposta conceitual da Abordagem da Sustentabilidade nas Empresas



Fonte: Os próprios autores (2020).

3 Conclusões

Foi possível mostrar através dos resultados discutidos na seção anterior, que o presente estudo proporciona uma visão geral de como as publicações acadêmicas mais recentes abordam a temática da sustentabilidade nas empresas presentes no Índice de Sustentabilidade Empresarial do Ibovespa (ISE), atingindo o objetivo, por meio da elaboração de uma proposta conceitual da Abordagem da Sustentabilidade

nas Empresas, a partir da literatura acadêmica, considerando quatro vertentes, a saber: Avaliação do Desempenho de empresas do ISE, Influência do Conselho de Administração, Fontes Geradoras de Custos Ambientais, e Gestão da Mudança para Sustentabilidade.

Constatou-se através desse estudo que, nas últimas décadas, o tema da sustentabilidade deixou de ser um assunto do interesse restrito da academia e passou a ser discutido por outros setores da sociedade. Também foi possível verificar que, com o passar dos anos, esses efeitos ambientais e sociais das atividades desenvolvidas pelas organizações passaram a impactar diretamente nos seus resultados econômicos. Isso foi evidenciado, entre outros, pelo surgimento no mercado de capitais de diferentes países do mundo de índices de sustentabilidade, cuja finalidade era agrupar ações de empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável. No Brasil, isso ocorreu no ano de 2005, com a criação do Índice de Sustentabilidade Empresarial do Ibovespa (ISE), índice do qual parte considerável das empresas envolvidas nas pesquisas avaliadas fazia parte.

Como método, adotou-se uma revisão sistemática da literatura, por meio da aplicação do protocolo PRISMA, em quatro fases, com buscas de registros nas bases científicas SciELO e Portal de Periódicos da CAPES (buscar assunto), permitindo a identificação de 19 registros, dos quais seis foram aproveitados para este estudo, em função do seu conteúdo ser aderente ao propósito desta pesquisa.

Uma limitação deste estudo são as bases científicas pesquisadas, que não considerou bases de abrangência mundial como Scopus e Web of Science, mas isso não diminui a importância dos resultados encontrados.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de um estudo quantitativo que verifique com base nos dados disponíveis se as empresas presentes no Índice de Sustentabilidade Empresarial do Ibovespa (ISE) apresentam melhor desempenho do que empresas do mesmo segmento ausentes do índice.

Referências bibliográficas

ALVES, A. P. F.; SALLES, A. C.; NASCIMENTO, L. F. “Gestão Pró-Sustentabilidade: um estudo sobre o processo de mudança em uma empresa brasileira”. X Congresso Nacional de Excelência em Gestão - Gestão e Design de Produtos e Serviços para a Sustentabilidade, p. 1–20, 2014.

ANDER-EGG, E. Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

ANZILAGO, M. et al. “Evidenciação De Custos E Despesas Ambientais Nas Empresas Do Segmento De Energia Elétrica Registradas Na Bovespa E No Índice De Sustentabilidade Empresarial (Ise)”. Revista Metropolitana de Sustentabilidade, v. 7, n. 3, p. 5–23, 2017.

B3 - BRASIL BOLSA BALCÃO. “Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)”. Disponível em: < http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm>. Acesso em: 24 de Outubro de 2020.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

CANTON, V.; SIRTULLI, R.; SILVA, G. “Análise da influência do conselho de administração na sustentabilidade”. Revista Metropolitana de Sustentabilidade, v. Vol.9(2), n. May-Aug, p. 53–66, 2019.

CRESWELL, J. C. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRISTÓFALO, R. G. et al. “Sustentabilidade e o mercado financeiro: estudo do desempenho de empresas que compõem o índice de sustentabilidade empresarial (ISE)”. REGE - Revista de Gestão, v. 23, n. 4, p. 286–297, 2016.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Quarta edição. Editora Atlas, 2002.

IMPERADOR, A. M.; SILVA, M. V. H. “Sustentabilidade Empresarial: Considerações sobre diferentes sistemas de mensuração do desenvolvimento sustentável”. Holos, v. 3, p. 429–445, 2018.

LEONETI, A.; NIRAZAWA, A.; OLIVEIRA, S. “Proposta de índice de sustentabilidade como instrumento de autoavaliação para micro e pequenas empresas (MPEs)”. REGE - Revista de Gestão, v. 23, n. 4, p. 349–361, 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIECOANSKI, F.; PALAVECINI, A. “Rentabilidade e sustentabilidade empresarial dos bancos que negociam ações na BM&Fbovespa”. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 7, n. 3, p. 76–85, 2017.

MOHER, D., LIBERATI, A., TETZLAFF, J., ALTMAN, D. G., & THE PRISMA GROUP. “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement”. PLoS Med, 6(7), 2009.

ROBSON, C. Real World Research: a resource for users of social research methods in applied settings. 3rd Ed. West Sussex: John Wiley & Sons, Ltd., 2011.